
DISCUTINDO A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

FILHO, Tadeu Lucas de Lavor*; FILHO, Antoniel dos Santos Gomes

Faculdade Leão Sampaio – Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Recebido em: 08/12/2014; Aceito: 16/01/2015; Publicado: 26/02/2015

RESUMO

Introdução: Ainda é necessário discutir a presença feminina no mercado de trabalho, buscando uma ampliação pós-moderna. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo discutir a inserção da mulher no mercado de trabalho, através de um olhar sócio-histórico sobre a divisão do trabalho correlacionado ao discurso de gênero e sexistas. **Método:** Através de uma revisão de literatura foi possível verificar que as mulheres ainda enfrentam uma série de problemas no mercado de trabalho, tais como a diferenciação salarial. **Resultados e Discussões:** além de condições de trabalho diferenciadas em relação aos homens, proporcionando ainda dificuldades de inserção das mesmas no mercado de trabalho. **Conclusões:** Percebeu-se nesse processo que foi instituído a partir de um constructo social e histórico de divisão entre espaços públicos e privados, ao passo que se legitimou o espaço privado: a casa, o lar, o doméstico, como espaço da mulher, sendo esta perspectiva modificada a partir das lutas e movimentos feministas desencadeados em especial na década de 70, proporcionando assim modificações nesses discursos e práticas sociais de divisão sexual que por vezes ainda insere-se nos dias atuais.

Palavras-chave: Mulher; Mercado de Trabalho; Gênero.

ABSTRACT

Introduction: We need to discuss the female presence at work market, bringing a post-modern discussion. **Objective:** This study aims to discuss the inclusion of women in the labor market, through a socio-historical look at the division of labor correlated to gender discourse and sexist. **Methods:** Through a literature review we found that women still face a number of problems in the labor market, such as wage differentiation. **Result and discussions:** and different work conditions in relation to men, still providing the same difficulties in entering the market work. **Conclusion:** It was noticed in this process that was established from a social construct and division history between public and private spaces, while it legitimized the private space: a house, home, household, as a woman's space, being perspective modified from the struggles and feminist movements triggered especially in the 70s, thus providing changes in these discourses and social practices of sexual division that sometimes still falls today.

Keywords: Women; Labour market; Genre.

* Tadeu Lucas de Lavor Filho - Graduação em Psicologia - Faculdade Leão Sampaio. Av. Leão Sampaio, Km 03 – Lagoa Seca. Juazeiro do Norte, Ceará – Brasil. E-mail: lucasmoha@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A inserção da mulher no mercado de trabalho numa sociedade cujos ideais giram em torno da figura masculina, ainda constitui-se uma problemática, que pode ser percebida através dum olhar sócio-histórico em relação aos papéis de gênero no mundo do trabalho.

As dificuldades enfrentadas pelas mulheres advêm geralmente associadas aos papéis ditos femininos, como a função materna e doméstica que por anos foi legitimada como tarefas de cunho feminino. Assim, lembrando um pouco da história, é:

Após a segunda metade do século XX, em especial nas décadas de 70 e 80, esse cenário de privação social começa a tomar novos rumos, as mulheres agora começam a sair do ambiente doméstico para ocupar os espaços públicos. No mercado de trabalho as mulheres são inseridas inicialmente em atividades ligadas ao cuidado e a educação, característico as funções desempenhadas por elas no lar (GOMES FILHO et al., 2014, p. 74).

O termo feminismo que traz consigo o levante de muitos questionamentos a respeito da liberdade e do acesso das mulheres no campo social, industrial e até mesmo no campo das ciências, mas, sobretudo é uma forma de reivindicar e apresentar a exclusão da mulher frente a uma sociedade onde ao homem/masculino tudo é permitido. Assim, a palavra feminismo tem um contexto histórico, onde “esse termo traduz todo um processo que tem raízes no passado, que se constrói no cotidiano, e que não tem um ponto predeterminado” (ALVES; PITANGUY, 2003, p. 7).

Atribuir o termo feminismo, significa afirmar que há uma busca essencial das mulheres por autonomia, ao passo que a falta desta caracterizava a obediência e domesticação da mulher como cuidadora do lar, sendo o espaço privado o lugar de legitimação do ser feminino.

Nessa perspectiva, o mundo do trabalho pode ser um lugar de autonomia dessa mulher, que busca reivindicar e angariar espaços públicos, os espaços ditos não femininos. Porém, percebe-se que o ambiente profissional para as mulheres ainda é um campo de resistência devido à difusão de ideias sexistas sobre o trabalho e a divisão de tarefas para homem e para mulheres.

Segundo Mônica Fernandes (2013, p. 2):

Uma das características sócio demográficas mais marcantes de nossa cultura é a notável presença da mulher no mercado de trabalho. É inegável a

presença conspícua da força de trabalho feminina nas instituições. Em um movimento dialético, muitas variáveis sociais influenciam e são influenciadas pelo movimento da força de trabalho feminina atualmente. Sem sombra de dúvida, a questão de gênero pode servir como norte de inúmeras reflexões sobre os fenômenos sociais nas últimas décadas. (FERNADES, 2013, p.2).

Durante muito tempo e ainda contemporaneamente algumas aplicações do termo, gênero feminino, por vezes buscam manter a mulher como sendo o sexo frágil, o que não é verdade frente às contextualizações sociais, lembrando que o discurso sexista ainda se faz presente na sociedade, correlacionando o gênero como um fator determinante no desenvolvimento de atividades mundo do trabalho. Desse modo é válido parafrasear Butler (2008, p. 25) quando nos instiga a pensar sobre as relações de sexo e gênero, afirmando: “[...] talvez o sexo sempre tenha sido gênero, de tal forma que a distinção entre sexo e gênero revela-se absolutamente nenhuma”.

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008):

Quando o contexto é mercado de trabalho, a maioria dos indicadores apresentados mostrou a mulher em condição menos adequadas que a dos homens. Entretanto, estas estatísticas não são explicadas pela escolaridade, visto que, neste cenário, elas ocupam posição de destaque. Aproximadamente 60,0% das mulheres ocupadas tinham, pelo menos, a escolaridade referente ao ensino médio. Todavia, observou-se os mais escolarizados. A remuneração das mulheres com curso superior era, em média, 40% inferior a dos homens. (IBGE, 2008).

Sendo assim, é visível que o número de mulheres tem aumentado no mercado de trabalho, mesmo com os discursos sexistas de divisão do trabalho presentes na sociedade. A necessidade agora está em melhorias nas condições de trabalho, remuneração e direitos igualitários. A inserção das mulheres no mercado tende a propiciar uma maior autonomia para as mesmas, ao passo que se descontroem paradigmas em relação ao mundo do trabalho. Diante desse contexto o presente estudo tem como objetivo discutir a inserção da mulher no mercado de trabalho, através de um olhar sócio-histórico sobre a divisão do trabalho correlacionado ao discurso de gênero e sexistas.

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo-descritivo. Segundo Lakatos e Marconi(2009, p. 267), “A metodologia qualitativa preocupa-se em

analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano.”. Esse ensaio trás consigo uma discursão sobre o discurso sexista de divisão do trabalho, com ênfase na inserção e nos desafios da mulher em angariar espaços públicos, neste estudo o mercado de trabalho.

Assim a pesquisa qualitativa “pode se referir a pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas [...] e também a pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações”. (CORBIN; STRAUSS, 2008, p.23), que é o interesse maior do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção da mulher no mercado de trabalho ainda envolve o debate de igualdade de gênero, e a desconstrução dos discursos sexistas de divisão do trabalho. Inicialmente as mulheres adentraram no mercado através de atividades correlacionadas ao espaço doméstico como foi ressaltado por Gomes Filho et al. (2014), espaço legitimado como “espaço exclusivo” de atuação feminina.

Através dos dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE(2008) fica clara a inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro, porém mesmo tendo maior escolaridade ainda persiste a desigualdade no que se refere à remuneração em relação aos salários pagos para os homens. Diante desse parâmetro (remuneração salarial) pode-se perceber que o discurso sexista de divisão do trabalho ainda paira sobre a sociedade, mesmo com a presença das mulheres no mercado de trabalho.

Através do termo e lutas do feminismo levantam-se muitos questionamentos a cerca da emancipação e da quebra de paradigmas relacionado às questões de gênero na sociedade, sendo estas também pertinentes ao mundo do trabalho, ao passo que buscam a inserção das mulheres além de condições igualitárias de trabalho.

Conclusão

Diante do exposto no presente ensaio, conclui-se que a inserção da mulher no mercado de trabalho, deu-se inicialmente com atividades que se espelhavam nas atividades domésticas (educação e cuidado), legitimadas como atividades femininas, passando por modificações a partir da década de 70 com as lutas das mulheres através do feminismo e suas movimentações e articulações sociais, o que

possibilitou a difusão da mulher para novos nichos mercadológicos até então ocupados pelos homens. Porém, percebe-se que as mulheres enfrentam problemas de igualdade nas condições de trabalho, o que pode ser um indicador de um discurso sexista de divisão do trabalho ainda incorporado no seio social.

REFERÊNCIAS

ALVES, B.M.; PITANGUY, J. **O que é feminismo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CORBIN, J.; STRAUSS, A. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre, 2008.

FERNANDES, M.A. A inserção da mulher no mercado de trabalho: um estudo sob a perspectiva da psicologia. In: **Gestão e Conhecimento**. Poços de Caldas. 2013. Disponível em: <<http://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/>>. Acesso em: 12 Abr. 2014.

GOMES FILHO, A. S. et al. A MULHER NA EMPRESA FAMILIAR E OS REFLEXOS DO LAR. In: SIQUEIRA, G. M. et al. (Org.). **Gestão estratégica: Inovação, Sustentabilidade e Humanização como fatores críticos de sucesso da empresa moderna - X Congresso Brasileiro de Administração – Recife, Pernambuco (Brasil), de 05 a 07 de junho de 2014**. Recife: UNINASSAU, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Algumas características da inserção das mulheres no mercado de trabalho 2003-2008**. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ibge.gov.br%2Fhome%2Festatistica%2Findicadores%2Ftrabalhoerendimento%2Fpme_mulher%2FSuplemento_Mulher_2008.pdf&ei=dFWnVMHOJ4WpgwSBjYCADw&usq=AFQjCNFrYsZIPI1wwpWofJRLUKFB7_LAGQ&bvm=bv.82001339,d.eXY>. Acesso em: 15 Abr. 2014.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.